

FELIPE NÓBREGA  
DE SÃO PAULO

Após a abertura da Copa do Mundo, na quinta-feira, a bisneta de Nelson Mandela morreu vítima de um acidente de carro. A polícia sul-africana afirma que o motorista, antes de provocar o capotamento do veículo, estava em comemoração e embriagado.

Em festa, muitos motoristas exageram no trânsito. Alguns nem sabem que trafegar buzinando ou com o vidro traseiro tampado por bandeira, por exemplo, dão multa. Batidas, mesmo em baixa velocidade, podem provocar lesões graves. É o que mostra um crash-test inédito feito pela seguradora Allianz, na Alemanha.

Na simulação, um Audi A6 a 40 km/h bate contra uma barreira fixa. A bordo, três "dummies" (bonecos com sensores para medir impacto) simulam os lugares dos torcedores —um está ao volante, outro, sentado na janela e o terceiro, no teto solar.

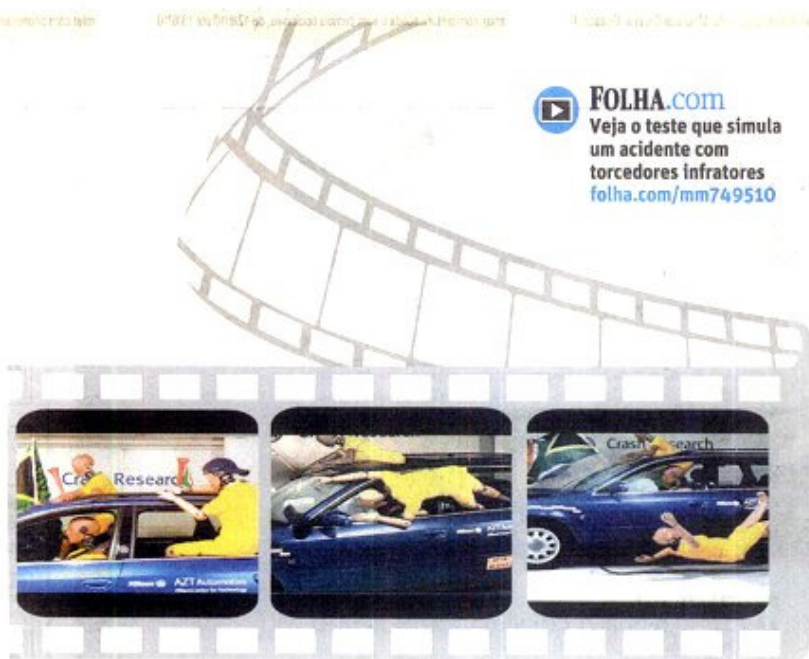
Com o impacto, o da janela é arremessado por três metros e bate a cabeça no chão. Já o boneco no teto solar bate o peito no topo do para-brisa e esmaga os órgãos internos.

"Os 'dummies' teriam grande possibilidade de morte", afirma Christoph Lauterwasser, chefe do AZT (centro tecnológico da Allianz).

Segundo ele, em alguns casos, os fãs esquecem de

# torcida perigosa

Crash-test inédito revela que torcedores sentados na janela ou no teto solar podem morrer a apenas 40 km/h



**FOLHA.com**

Veja o teste que simula um acidente com torcedores infratores  
[folha.com/mm749510](http://folha.com/mm749510)

rança, como usar o cinto.

Marcus Romaro, gerente técnico do Cesvi (Centro de Experimentação e Segurança Viária), afirma que, em batidas a 40 km/h, o peso do corpo é multiplicado por 30.

## FISCALIZAÇÃO

"Uma criança de 30 kg seria arremessada a 900 kg, causando lesões graves ou até fatais", avalia. As pessoas soltas recebem toda a energia da batida, aumentando o impacto nos órgãos internos.

No teste, só o "dummy" que estava ao volante e com o cinto saiu ileso.

Para o médico José Montal, vice-presidente da Abramet (Associação Brasileira de Medicina de Tráfego), "as pessoas, no momento de euforia, ficam mais desatentas e perdem a noção do perigo".

"Se, no acidente, o ocupante estiver com uma vuvuzela (corneta) nos lábios, poderá lesionar a boca e outras partes próximas", alerta.

Nos dias de jogos, a combinação de bebida e volante preocupa ainda mais —representa 40% dos acidentes fatais em São Paulo, segundo o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool.

De acordo com a CET-SP, não haverá uma fiscalização específica para os dias de jogos do Brasil na Copa. Mas o delegado de trânsito Osny March promete: "Nenhum excesso será tolerado".

Colaborou RICARDO RIBEIRO

